

UMA PROPOSTA ORTOGRÁFICA PARA O SÃO-TOMENSE, CRIOULO DE BASE PORTUGUESA DA REPÚBLICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Gabriel Antunes de Araujo (USP)

Gabriela Braga da Silva (USP)

Maria Fernanda de Oliveira (USP)

g.antunes@usp.br

O arquipélago de São Tomé e Príncipe está localizado no Golfo da Guiné, na costa atlântica do continente africano. Este micro-estado possui uma população de cerca de 190 mil habitantes. As ilhas, inabitadas, foram descobertas por navegadores portugueses no final do século XV e foram colonizadas pelo Império Português até 1975, data da independência. Uma enorme população africana foi deslocada para a ilha e o contato entre o português e dezenas de outras línguas criou condições para o surgimento de três línguas crioulas de base portuguesa: o são-tomense, o principense e o angolano. A língua são-tomense (CST), segundo dados da Direção de Estatística (DE) em 1996, é falada como língua materna, por cerca de 75% da população. O CST pode ser considerado como a língua nacional dominante, entre as línguas faladas em São Tomé e Príncipe, pois mais de 95% da população a emprega no dia a dia. No entanto, a língua apesar de seus mais de 500 anos de história permanece num caos ortográfico, com várias normas concorrentes sem chancela oficial. Com a expansão do português, graças à mídia, à escolarização em massa e às migrações para os centros urbanos, todas as línguas nacionais estão ameaçadas. Neste sentido, o governo local deseja promover a escolarização nas línguas locais. Desta forma, o objetivo desta comunicação é apresentar a nossa proposta ortográfica para o são-tomense. Embora haja ortografias, quase todas de cunho lusitanisante e não-científicas, há a necessidade de uma ortografia simples cujo princípio de univocidade seja a base do sistema, ou seja, um sistema ortográfico no qual cada fone da língua seja representado com um único símbolo gráfico.